

# CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História  
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro  
de História



MHNIN ΔΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

Uma breve leitura deste volume permite-nos, desde logo, intuir a qualidade científica dos textos, a qual deriva directamente da qualidade e mérito dos seus autores, entre os quais reconhecemos alguns dos nomes mais prestigiados e importantes da actualidade no domínio das Ciências da Antiguidade. Mas essa intuição acaba por ser confirmada com a leitura dos vários contributos aqui reunidos. As abordagens propostas sugerem leituras novas ou consolidam outras, confirmando ao mesmo tempo a importância que o estudo do tema da Antiguidade no Cinema tem vindo a ganhar nos últimos anos.

O livro em recensão é ilustrado com um importante número de figuras alusivas aos vários temas estudados. A bibliografia final e o índice remissivo contribuem também para a qualidade do volume. Uma palavra ainda para a belíssima escolha que foi trazer para a capa uma imagem da *Ifigénia* de Cacoyannis, filme realizado em 1977, na qual vemos Irene Papas (Clitemnestra) e Tatiana Papamoschou (Ifigénia).

**Nuno Simões Rodrigues**

**MONICA S. CYRINO** (2013), ed., *Screening Love and Sex in the Ancient World*, New York, Palgrave MacMillan, 278 pp. ISBN 978-1-137-29959-8 (£60.00).

O volume coordenado por M. S. Cyrino, conhecida especialista no domínio das presenças da Antiguidade no Cinema, apresenta uma série de propostas que se definem por leituras, ou releituras, de adaptações contemporâneas de temas antigos no cinema, mas agora sob a perspectiva do amor e da sexualidade. O livro está dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada a adaptações cinematográficas de mitos e de obras literárias (como os mitos de Pandora, de Prometeu, de Ulisses ou do rapto das Sabinas) e a segunda centrada em versões fílmicas de personagens ou acontecimentos históricos da Antiguidade Clássica (como a batalha das Termópilas, a figura de Alexandre-o-Grande, Espártaco, Marco António, Boudica e Hipácia).

Com efeito, a cultura contemporânea, com mais ou menos ênfase, tem acentuado as perspectivas erótico-sexuais nas distintas versões e adaptações que tem feito de temas antigos no cinema. Essa tendência vem ao encontro, naturalmente, da recepção entre as audiências, umas vezes mais outras menos atenta e interessada nos temas

em causa. Assim, se o *Spartacus* de S. Kubrick e Kirk Douglas, por exemplo, era essencialmente um manifesto político feito em meados do século XX e no seguimento de todo um historial do tema, desde pelo menos os finais do século XVIII, a recente versão da STARZ, por exemplo, oferece ao espectador uma visão completamente distinta da figura do escravo-gladiador, centrando a narrativa em aspectos dos quais salta à vista a importância dada ao corpo, ao erotismo e à sexualidade. Neste caso em concreto, até mesmo a perspectiva homossexual é salientada e trazida para a ribalta como talvez nunca antes tenha sido em filmes ou produções desta temática. A este propósito, vide os interessantes estudos de A. Augoustakis («Partnership and Love in *Spartacus: Blood and Sand* (2010)», pp. 157-165) e de A. K. Strong («Objects of Desire: Female Gazes and Male Bodies in *Spartacus: Blood and Sand* (2010)», pp. 167-181) neste volume.

A pertinência e a actualidade do tema fazem deste volume uma obra do maior interesse para a investigação contemporânea no domínio das Ciências da Antiguidade. É ainda de destacar a presença de textos de autores como A. Augoustakis, A. Futrell e J. Paul, os quais têm já escrito e publicado trabalhos da maior importância sobre estas problemáticas, bem como a editora geral do livro, M. S. Cyrino, naturalmente, a quem devemos alguns dos primeiros estudos sobre a conhecida série televisiva da HBO, *Rome*.

O livro em recensão é ilustrado com um importante número de figuras alusivas aos vários temas estudados. A bibliografia final e o índice remissivo contribuem também para a qualidade do volume.

**Nuno Simões Rodrigues**

**PANTELIS MICHELAKIS** (2013), *Greek Tragedy on Screen*, Oxford, Oxford University Press, 267 pp. ISBN 978-0-19-923907-8 (£58.00).

O estudo publicado por P. Michelakis insere-se nas problemáticas da recepção da Antiguidade Clássica, em particular da recepção no Cinema, mas tem a particularidade de não abordar o tema a partir da teoria dos estudos de caso.

Com efeito, o que Michelakis faz é estabelecer uma série de categorias, designadamente «O espectador», «A canonicidade», «A adaptação», «Palavra e Imagem», «Os meios», «O género», «História», «Tempo» e «Espaço», e recolher das suas fontes (as adaptações